



Universidade dos Açores

Departamento de Línguas e Literaturas Modernas

Cristina Dias Pires

*Alfreda ou la Chimère* de Vasco Graça Moura,  
uma tradução comentada

Dissertação para a obtenção do Grau de Mestre em  
Tradução e Assessoria Linguística

Orientadora

Professora Doutora Dominique Almeida Rosa de Faria

Ponta Delgada

2013

Traduzir é esta arte de enfrentar – não tanto de enfrentar a letra, de desmultiplicar até ao infinito as interpretações – mas antes o vazio que nos obriga a fixar o signo, a fechar, por nossa vez, um texto – novamente visitado pela realidade – para lhe permitir que se abra. Cada palavra riscada na página do tradutor é uma parte da noite atravessada, da noite negra que encontramos no coração de toda a comunicação. (GRANDMONT, 2013: 61)

## Resumo

A presente dissertação de mestrado apresenta um projeto de tradução comentada dos dez primeiros capítulos da obra *Alfreda ou a Quimera* de Vasco Graça Moura. A reflexão sobre as especificidades da tradução literária e as dificuldades inerentes à mesma é tida como ponto de partida do comentário. Os principais obstáculos encontrados ao longo deste trabalho são também aqui apresentados. Relativamente a este último aspeto, são abordadas algumas questões que mereceram particular atenção aquando da tradução: as características estilísticas do texto e as referências culturais presentes nesta obra. Tentou-se que, sempre que possível, o comentário da tradução apresentasse casos específicos, devidamente exemplificados e fundamentados em pressupostos teóricos.

**Palavras-chave:** tradução comentada, tradução literária, características estilísticas, referências culturais.

## Abstract

The following master's degree thesis presents a commented translation project of the first ten chapters of the work *Alfreda ou a Quimera* by Vasco Graça Moura. A reflection about the specificities of literary translation and its inherent difficulties are the starting point of the commentary. The main obstacles found throughout this translation project are also presented. Thus, some of the questions that deserved special attention during the translation process are also approached: the stylistic characteristics of the text and the cultural references present in this work. Whenever possible, specific cases, properly exemplified and based in theoretical assumptions, are presented in the translation commentary.

**Keywords:** commented translation, literary translation, stylistic characteristics, cultural references

## Índice

Introdução.....	5
1- <i>Alfreda ou la Chimère</i> : uma proposta de tradução.....	8
2- As dificuldades da tradução (literária).....	40
2.1 – As especificidades da tradução literária.....	40
2.2 A tradução das características estilísticas do texto.....	46
2.2.1 O estilo literário.....	46
2.2.2 Os tempos verbais.....	50
2.2.3 As repetições de palavras.....	51
2.3 A tradução das referências culturais.....	53
2.3.1 A intertextualidade.....	53
2.3.2 Os jogos de palavras.....	60
2.3.3 As expressões idiomáticas.....	63
2.3.4 As referências à religião.....	66
2.3.5 As referências culturais concretas .....	67
Conclusão.....	69
Bibliografia.....	73

## Introdução

A presente dissertação de mestrado consiste numa proposta de tradução dos dez primeiros capítulos da obra *Alfreda ou a Quimera* de Vasco Graça Moura. Esta delimitação do texto a traduzir obedeceu a diferentes critérios. Antes de mais, o trabalho de tradução é um processo moroso, que implica leituras atentas do texto de partida, de documentos sobre as temáticas nele abordadas e de textos que permitam fundamentar, a partir de pressupostos teóricos, as opções feitas, assim como a pesquisa de lexemas através da consulta de vários dicionários, e várias releituras do texto traduzido que resultam em correções e reescritas frequentes. Após todos esses processos, o tradutor necessita de tempo, tal como o refere Dominique Grandmont:

Deixemos então o sono e o esquecimento fazerem a sua obra, antes de nos retermos uma vez mais. Deixemos entrar o inacessível: é ele que vai assinar os nossos livros. Para que uma tradução chegue ao fim, é preciso por vezes esperar que o texto simplesmente amadureça, nos transforme a nós próprios e diminua o nosso voluntarismo. Que a visão segunda, repito, como fora de si própria, nos entregue como um relâmpago, a sua certeza e a sua convicção. (GRANDMONT, 2013: 63)

Efetivamente, após a escrita do texto, o tradutor necessita de alguma distância em relação ao trabalho elaborado. Na atividade tradutória, o seu envolvimento é tal, que nem sempre consegue reler o texto escrito com discernimento. E para se alcançar esse distanciamento em relação ao texto, para o conseguir «ver» é necessário tempo.

Para além disso, a tradução é acompanhada de um comentário sobre o trabalho efetuado, onde se abordam as principais dificuldades encontradas e se justificam as opções tomadas. Tanto a tradução como o seu comentário impõem portanto alguns limites (de tempo e de páginas) que não permitem a tradução da obra integral. Por outro lado, importa realçar que os dez primeiros capítulos dão a conhecer e caracterizam as principais personagens e os espaços onde decorre a narrativa, e permitem apreender as principais características da escrita do autor, assim como alguns aspetos culturais a ter em conta e as dificuldades que daí poderão decorrer aquando de uma eventual tradução da obra integral.

A escolha da obra para a elaboração deste trabalho obedeceu a vários critérios. Em primeiro lugar, optou-se por uma obra escrita por um autor português que ainda não se encontrava traduzida para francês. Isto porque Portugal é um país que importa um grande número de obras traduzidas, mas que tem dificuldade em fazer chegar a sua literatura ao estrangeiro. O português europeu é, retomando a classificação estabelecida por Gisèle Sapiro,

uma língua «semi-periférica» ou «periférica» (SAPIRO, 2008:23) no panorama internacional e, tal como esta autora refere, «les pays dominants “exportent” largement leurs produits culturels et traduisent peu dans leur langue, les pays dominés “exportent” peu et “importent” beaucoup de livre étrangers, par la traduction notamment» (SAPIRO, 2008:24). Em segundo lugar, a escolha do autor deve-se à sua contemporaneidade e reconhecimento cultural no panorama literário do século XXI, sendo que 2012 assinalou o 50.º ano da sua carreira literária. Vasco Graça Moura é um escritor com uma obra muito variada, tendo escrito poemas, romances, ensaios, diários e crónicas. Para além disso, traduziu grandes clássicos da literatura europeia, como Dante, Shakespeare, Walter Benjamin, Racine, Corneille, Edmond de Rostand e Molière. É um escritor que, para além de ser reconhecido no seu país, também o é no estrangeiro, tendo já algumas obras traduzidas em várias línguas, nomeadamente em francês. Ora, de acordo com Gisèle Sapiro, o facto de um autor ser traduzido numa língua mais central, reforça a sua posição tanto ao nível nacional como internacional:

La valeur de la traduction ne dépend pas seulement de la position des langues, mais aussi de la position des auteurs traduits et de celle des traducteurs, ceci à la fois dans le champ littéraire national et dans l'espace littéraire mondial. La traduction dans les langues centrales constitue une consécration qui modifie la position d'un auteur dans son champ d'origine. (SAPIRO, 2008 : 41)

Em França, Vasco Graça Moura é conhecido essencialmente pela sua obra poética. Dos seus romances, apenas dois foram traduzidos: *Quatro Últimas Canções* (1987), traduzido em 1988 por Anne Viennot, com o título *Derniers Chants d'Amour* e *Por Detrás da Magnólia* (2004) traduzido em 2008 por Cécile Lombard, com o título *Le Magnolia*. O facto de os seus romances serem pouco divulgados em França justifica a escolha da obra para a elaboração deste projeto. A tradução da obra *Alfreda ou a Quimera* oferece a possibilidade de dar a conhecer ao leitor francês outro romance do autor.

*Alfreda ou a Quimera* é uma obra que tem como origem um conto que Vasco Graça Moura escreveu para o semanário *Expresso* em 2007. O autor resolveu completar o conto com outros textos, dando origem a um romance. Este narra a história de um colecionador de livros antigos que se deixa fascinar por uma mulher com quem esteve apenas duas vezes e por quem fica obcecado. A obra oferece uma série de reflexões sobre as relações humanas e a sociedade, a partir do olhar de um homem que acaba por se recusar a ter uma vida normal, com uma relação amorosa tranquila e equilibrada. Este romance não tem um final bem resolvido, no sentido em que Alfreda não passa de uma quimera que aparece e desaparece da vida do narrador, marcando-o e a enriquecendo-o.

Este texto apresenta um grande desafio para o tradutor, evidenciando que a tradução não se limita apenas à transposição de uma língua para outra, mas envolve com igual peso e importância questões culturais que devem ser tidas em conta. Para além de um constante jogo com a intertextualidade, a obra apresenta um léxico rebuscado e uma sintaxe complexa, que por vezes se afastam do discurso comum. O texto, tanto ao nível estilístico como ao nível das referências culturais, reflete a imagem do narrador, personagem erudita com um vasto conhecimento literário e artístico. As características da personagem e as características da obra são indissociáveis, facto que dificulta a tradução e, em certa medida, convida o tradutor a tentar reproduzir tanto o estilo de escrita como as referências culturais.

Este trabalho estruturar-se-á em dois capítulos. No primeiro capítulo, apresentar-se-á uma proposta de tradução dos dez primeiros capítulos da obra. No segundo capítulo comentar-se-á a tradução elaborada. Neste comentário tratar-se-á a questão da especificidade da tradução literária e seus pressupostos teóricos, far-se-á uma abordagem às características da escrita do autor e apresentar-se-ão as dificuldades de tradução relativas a aspetos culturais.